

Além da riqueza de fatos, dá uma nova visão da história judaica, sem preconceitos, estruturas em sólido embasamento teórico.

É ainda grande sua capacidade de planejamento, o que, na sua introdução, intitula de academismo. É, contudo necessário planejar como método didático.

Fêz história partindo da documentação. Desperta no leitor maior interesse pelo assunto, dada à originalidade da visão que apresenta.

ANNA BLANDINA SALVADOR

* * *

TENENTI (Alberto). — *Florence à l'époque des Médicis — de la cité à l'état.* “Collection Questions d'histoire” sob a direção de Marc Ferro. Flammarion. Paris, 1968.

Como é de hábito nas publicações desta coleção, este trabalho de Alberto Tenenti se inicia com uma exposição de fatos, complementados por um *dossier* que inclui documentos e a colocação de problemas e controvérsias a respeito do tema tratado.

O Autor faz um estudo sobre Florença a partir da segunda metade do século XVI, quando a cidade toscana, em vias de se tornar um dos centros motores de humanismo, deixa entrever uma camada privilegiada de sua sociedade, considerada o suporte de uma nova cultura que servirá de modelo, sobretudo no plano artístico, à civilização dominante do continente inteiro.

Após o entusiasmo e as conquistas do período comunal, Florença se esgota, por assim dizer, no esforço dispendido.

É justamente este conjunto de tentativas e realizações que Tenenti tenta reconstituir através da análise de suas fases principais e de seus aspectos mais importantes, até o ponto crítico e dramático que constitui o final do século XV.

“De la démocratie a l'oligarchie (1370/1400); “Culture et société a la fin du XIV^e siècle”; “De l'oligarchie a la seigneurie” e “La civilisation florentine du XVe siècle”, são os assuntos abordados nos quatro capítulos da obra, através dos quais sobreleva a idéia de que sob os oligarcas e os Médicis, a sociedade comunal florentina sobrepujou os obstáculos que se opunham a seu desenvolvimento autônomo e original, repelindo os perigos internos e externos que pudesse causar-lhe impedimento.

Pela primeira vez no Ocidente desde o período romano, uma vasta comunidade procura uma disposição mental diferente da que era própria do Cristianismo. Sem perturbar as coordenadas gerais deste último, a cultura florentina representa uma nova visão e outra posição geral dos problemas da civilização européia.

Todos os setores da vida intelectual são destacados e reconsiderados em perspectivas que se pretendem autônomas: da pedagogia às artes e à política, da economia e da ética à filosofia, à estética, à ciência. Sem dúvida, êste conjunto orgânico de esforços e realizações faz de Florença um centro único no século XV.

O dinamismo dêste processo recebeu do dispositivo econômico e social as energias e estímulos que lhe eram indispensáveis, devendo-se então considerá-los como um todo, onde as criações, e os limites, os avanços e paradas, compõem os aspectos dialéticos de uma pujante civilização.

Uma bibliografia comentada constitui o remate final do trabalho que se apresenta como valioso subsídio para a História dêsse período.

SUELY ROBLES REIS DE QUEIROZ

* * *

ZENHA (Edmundo). — *Mamelucos*. São Paulo. 276 páginas.

Ao Sr. Edmundo Zenha deve a historiografia brasileira o melhor estudo, que até agora se fêz, da instituição municipal no Brasil. Publicado em 1948 pelo antigo Instituto Progresso Editorial (Ipê), lamentavelmente nunca foi reeditado. Dêle podemos dizer o que há pouco dissemos de um livro do Sr. Nelson Werneck Sodré, também nunca reeditado: citado pelos professores, procurado incessantemente pelos estudantes, reclamado por todos, cotado altamente pelos alfarrabistas quando, vez ou outra, aparece algum exemplar pelos "sebos", constitui *O município no Brasil* um dos grandes e muitos "exgotados" da nossa bibliografia histórica. Aliás, já se observou que, no estudo da história do Brasil, quase só se trabalha com bibliografia exgotada. De meia dúzia de livros que se indique sobre qualquer assunto, dificilmente o estudante encontrará algum. As faculdades mais antigas geralmente ainda os possuem em suas bibliotecas. Mas as que estão sendo organizadas agora, poucas possibilidades têm de organizar uma boa biblioteca de história do Brasil. Foi o que há pouco nos confessava o professor encarregado de história do Brasil num dos institutos universitários recém-fundados, em importante cidade do interior de São Paulo: tinha verbas, mas não encontrava os livros básicos de que necessitava para a biblioteca que pretendia organizar em sua faculdade.

Está neste rol dos inincontráveis, ao lado de tantos outros, *O município no Brasil*. Quando a emprêsa que o editou encerrou suas atividades, seus livros foram "torrados" nas portas improvisadas em livrarias e até nas calçadas da cidade de São Paulo. Entre êles, o belo ensaio do Sr. Edmundo Zenha ... Os felizardos que puderam adquirí-lo, guardam-no hoje como verdadeira preciosidade, que de fato o é.